



CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: O AUTOR ENIGMÁTICO DO SÉCULO XX

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

LIMA; Antônia Dvandy Pedrosa¹

RESUMO

LETRAMENTO LITERÁRIO E ALFABETIZAÇÃO: UMA CONSTRUÇÃO

POSSÍVEL

Antonia Dvandy Pedrosa de Lima

**Secretaria de Educação do Ceará-
SEDUC**

dvandypedrosa@hotmail.com

RESUMO

Esta proposta tem como premissa possibilitar que o aluno, através dos poemas de Carlos Drummond de Andrade e da poesia contida nos versos do autor, na obra *Claro Enigma*, assumo o papel de sujeito ativo e participante de descobertas e significados da leitura. O intuito é permitir o aguçar da sensibilidade e da imaginação através da literatura, ponto de partida nessa construção de sentido, para que o discente da Educação de Jovens e Adultos - EJA II - referente ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, consiga através do diálogo que o leitor estabelece a partir da abordagem hermenêutica de Ricoeur (1994), possa aprimorar o seu olhar e enriquecer as suas leituras, como também descobrir a escrita a partir da palavra geradora inspirada na proposta de Freire (1967, 1989, 1996), estabelecendo uma relação com as experiências vivenciadas pelos alunos. Nessa perspectiva do letramento literário de Cosson (2020, 2021), propomos sequências didáticas para cada um dos quatro poemas drummondianos selecionados, buscando permitir o desvendar das palavras e da poesia, a partir da descoberta de algumas chaves de leituras que possibilitaram a consolidação de saberes no espaço da sala de aula, através da interação com o professor, os colegas e as obras propostas, utilizando a metodologia da pesquisa-ação de Thiollent (2011), envolvendo os discentes de forma colaborativa e participativa no processo de leitura e escrita. O aporte teórico está pautado ainda nas obras de Bakhtin (2016), Candido (2004), Marcuschi (2008), Merquior (2012), Pinheiro (2018), que nos ajudaram a incentivar novos leitores desvendando o universo que a poesia pode proporcionar no processo de construção da alfabetização, resgatando a identidade, a autoestima e o letramento literário.

Palavras-chave: Poesia. Letramento literário. Ensino.

Introdução

¹ Secretaria Estadual de Educação do Ceará - SEDUC, dvandylima@gmail.com

As dificuldades de leitura são visíveis nas salas de aula, sobretudo em se tratando de alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos, que têm toda uma história de idas e voltas na sua jornada acadêmica até chegar ao estudo noturno. Buscando sempre conciliar trabalho e estudo, na perspectiva de vislumbrar dias melhores e, por acreditar que o certificado de conclusão de curso pode abrir-lhes portas para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, mais do que propiciar o processo de alfabetização é necessário, pois, inserir no universo letrado para que possam, através da leitura e o domínio pleno da escrita, desfrutar o acesso, de modo progressivo, ao acervo cultural histórico e social e rompam com a marginalidade, expandindo as possibilidades de interação com o meio social no qual está inserido, sobretudo, no que diz respeito à concepção de mundo e as relações humanas estabelecidas. Segundo Candido, a organização da sociedade pode restringir ou ampliar a fruição deste bem humanizador. No entanto, o que há de grave numa sociedade como a brasileira é que ela mantém com a maior dureza a estratificação das possibilidades, tratando como se fossem compressíveis muitos bens materiais e espirituais que são incompressíveis (2004, p. 186).

O foco desta pesquisa está centrado num público leitor de uma turma de EJA II - referente ao 4º e 5º anos iniciais do Ensino Fundamental, que estavam iniciando o seu processo de alfabetização. Diante desse desafio, lançamos a seguinte questão: como a obra drummondiana pode trazer contribuições importantes para despertar a conquista, o interesse e o gosto pela leitura de alunos da Educação de Jovens e Adultos ainda em processo de alfabetização?

Esse movimento de busca, essa atitude de se deixar tocar pelas palavras e adentrar no encantamento proporcionado pela poesia é o que dá vida ao texto que só passa a existir à medida que é lido, sentido. Essa coautoria com a obra ao interagir com o que está escrito, ao trazer para a leitura suas experiências e seu conhecimento de mundo possibilita uma compreensão e interpretação significativa do poema, favorecendo a maturidade da competência leitora, que aos pouquinhos, vamos perseguindo e conquistando, juntos.

Acreditamos que a poesia de Carlos Drummond de Andrade pode ser um caminho para trazer significação e deleite através da leitura, transformando este ato que, muitas vezes, parece enfadonho e cansativo, numa atividade permeada de prazer e descobertas, ao descortinar palavras e versos, para depois, transbordar na oralidade e na escrita, ou vice-versa, a depender da sequência didática proposta em cada poesia a ser explorada. Essa troca de sensibilidades, interação, leituras e olhares sobre temas que vão humanizando o leitor à medida que possibilita viver experiências diversas.

Partindo do pressuposto da importância do ato de ler e as possibilidades que esse ato propicia ao ser humano, encontramos na literatura a possibilidade de dar materialidade à imaginação, ao fantasioso, à criatividade, como atrativo para esse universo de possibilidades e olhares que o texto literário permite, pela sua plurissignificação, como postula Cosson:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (2021, p. 17).

Para Marcuschi (2008), a compreensão textual é também um exercício de convivência sociocultural e ao produzirmos algum enunciado, desejamos que ele seja compreendido, porém nunca exercemos total controle sobre o entendimento que este enunciado possa vir a ter. Assim, o autor retrata a atividade de leitura, enfatizando o letramento como prática social, tendo em vista que os usos desta estão ligados à situações de formalidade ou informalidade, pelo objetivo da atividade, realçando a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os

sujeitos, determinando esses diferentes modos de ler (p.231).

Nessa busca constante de dar sentido às palavras são inúmeras as possibilidades, as combinações selecionadas para dar o efeito desejado ao texto, pois ao fazermos parte desse todo social povoado de palavras e leituras, estas são incorporadas ao repertório leitor de cada indivíduo e delas se apropriam e as faz suas, compondo o seu letramento literário, como postula Cosson:

As palavras vêm da sociedade de que faço parte e não são de ninguém. Para adquiri-las basta viver numa sociedade humana. Ao usar as palavras, eu as faço minhas do mesmo modo que você, usando as mesmas palavras, as faz suas. É por esse uso, simultaneamente individual e coletivo, que as palavras se modificam, se dividem e se multiplicam, vestindo de sentido o ser humano. (COSSON, 2021, p. 16).

Sentido que vai sendo construído à medida que novas leituras vão sendo realizadas e esses textos vão se entrelaçando com outros já lidos e, esses vão indicando outros que serão lidos e, nesse emaranhado de tessituras, o letramento literário acontece e vai compondo o eu leitor que vai se humanizando a partir do contato com a literatura, que segundo Cosson é “preciso mudar os rumos de sua escolarização”, para que a literatura cumpra verdadeiramente o seu “papel humanizador” (2021, p. 17).

A literatura nos permite romper os limites e nos possibilita viver vidas que uma vida só não daria conta de viver. Através da literatura, da poesia, interiorizamos a cada releitura, novos sentidos, novas percepções que vão enriquecendo a obra e o leitor. Acreditar na beleza da palavra é o ponto chave do autor que busca no seu universo vocabular a palavra adequada para surtir com poesia o efeito desejado no leitor, tendo em vista que a poesia está presente em tudo, na música, na fotografia, nos objetos, nas paisagens, num poema, pois significa produção artística, causada pela plurissignificação, estranheza, ambiguidade. Por assim dizer, a poesia é tudo o que utiliza recursos especiais para expressar significados.

Candido (2004), defende que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, dando indicativo que a literatura nos humaniza pelo fato de dar forma aos sentimentos e organizar a visão de mundo do leitor, libertando-o do caos. Esse universo da linguagem constituído de palavras é o universo que habitamos e construímos como leitor e escritor, encontrando na poesia um caminho de descobertas e redescobertas.

Ao traçar esse caminho que precisaríamos trilhar nos veio em mente a insistência de Paulo Freire por essa palavra “cheia de sentido e desencadeadora de reflexões”, capaz de aprimorar o senso crítico e o olhar acerca do mundo no qual o sujeito está inserido. Buscar a construção do universo vocabular aliado à poesia de Drummond era um desafio que iríamos trilhar, juntos, como lembra Freire, “A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito” (1996, p.27).

Partindo do poder de encantamento causado pela poesia, gênero que muitas vezes não é explorado no universo escolar, acreditamos que essa possa contribuir de forma significativa para o despertar de leitores que preze a descoberta e a busca constante de conhecimento, conquistando, inclusive a consciência identitária, com a escrita de seu nome. Ponto de partida, para a construção desse universo do desvendar de textos e contextos.

Nessa perspectiva, participar da ciranda de descobertas e significados, pode permitir o aguçar da sensibilidade e da imaginação e, assim, ganhar espaço na abordagem, ampliando os horizontes, no sentido, de que, ao sair do espaço escola, o aluno possa buscar outras leituras e incentivar novos leitores na descoberta deste universo tão rico que a poesia proporciona. Pois, segundo Freire, este universo do ato de ler é construído nesse movimento de uma prática de alfabetização consciente,

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do

mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1989, p. 13).

A leitura é uma atividade que faz parte do cotidiano de uma sociedade letrada e se faz presente em todos os níveis educacionais. Assim, a leitura enquanto instrumento de acesso à cultura deve ser estimulada, sobretudo no ambiente escolar, que muitas vezes é o único contato do aluno com o universo cultural. Para Cosson (2020), aprender a ler e apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, mas dá acesso a uma ferramenta poderosa para interpretar a vida e o mundo em que vive (p.33).

Como podemos perceber, a apropriação da leitura e da escrita confere ao ser humano acesso a este universo letrado à medida que vai interagindo com a leitura e escrita, aprimorando a cada diálogo estabelecido com o enunciador num movimento dinâmico de interação social, (BAKHTIN, 2007, p. 121) construindo sentido ao estabelecer conexões entre o texto e as suas experiências de vida, seus conhecimentos prévios, que também são enriquecidos a cada nova leitura, como defende Cosson, ao dizer que “ler é produzir sentidos por meio de um diálogo, uma conversa” (2020, p.35).

Trazermos a proposta de explorar a poesia e tê-la como gênero que desencadeará reflexões, entendimentos, interações, relações é um desafio, mas também um prazer vivenciar experiências tão significativas. Como afirma Pinheiro ao referir-se à abordagem do poema em sala de aula.

Para nós, que trabalhamos com o poema em sala de aula, a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência” tem sabor especial. A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como ela é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor, o modo como o poeta diz - e o que diz - ou comunica sua experiência permite um encontro íntimo entre leitor-obra que aguçará as suas emoções e a sua sensibilidade (PINHEIRO, 2018, p. 17-18).

Através do texto escrito, dos registros deixados pelos nossos antepassados é possível travar um diálogo, que ganha vida a partir da leitura, que possibilita esta interação e troca de conhecimentos. É através da leitura que é possível estabelecer uma ligação entre o presente e o passado, conhecendo ideias e pensamentos de uma geração que poderá contribuir com outras gerações, se sua obra permanecer viva e propagada, “pois ler é um diálogo que se faz com o passado, uma conversa com a experiência dos outros.” (COSSON, 2020, p. 35).

Vemos, então, a riqueza que a leitura propicia nesse contexto de ideias, de concepções, de compartilhamento de descobertas que a escola, enquanto espaço social, de propagação e construção de saberes deve ser grande motivadora e disseminadora dessa competência individual e social, ultrapassando a barreira da decodificação, da memorização mecânica e enveredando-se por esse mundo de descobertas e valorização do pensamento, das experiências vividas pelos alunos da EJA, bem como a sua leitura de mundo, como defende Freire,

Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizandos. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito (FREIRE, 1989, p.13).

Nesse sentido, a literatura pode ser o ponto de partida nessa construção de sentido produzida a partir do diálogo que o leitor estabelece com o autor, o texto e o contexto,

aprimorando o seu olhar e enriquecendo as suas leituras. Esse processo de aguçar a

curiosidade através da leitura alimenta a criatividade e amplia o seu olhar no desvendar de textos, conversando com outros textos que já fazem parte do repertório do aluno. Daí a importância de alimentar esse aluno com a maior diversidade textual possível para que ele possa fazer essa tessitura literária.

Metodologia

O trabalho aqui proposto, parte da postura interpretativa da abordagem hermenêutica, na perspectiva de compreender a obra de Carlos Drummond de Andrade, descortinando a potência do texto, descobrindo a riqueza de significados, indo além da superficialidade textual. Atento, inclusive, para o fato que o texto ganha vida a partir dos significados a ele atribuídos no diálogo, na vivência, no afeto.

Após algumas semanas de reconhecimento e construção da identidade da turma, buscamos traçar um planejamento que viesse de encontro ao letramento, trabalhando, a princípio, a escrita do nome, pois escutamos história dos estudantes e algumas delas nos chamou a atenção ao declarar que não ia a reunião de pais na escola dos filhos para não ter que assinar com o dedo ou que ainda andavam com a identidade para copiar a assinatura em algum documento, como uma marca.

Diante desse desafio, buscamos numa abordagem discursiva, perceber os diversos elementos que compõem o processo hermenêutico: o autor, o texto e o leitor, descobrir chaves de leitura que ajudarão na interpretação da obra literária que ganha autonomia a partir da escrita do autor, assumindo uma postura responsiva ativa, defendida por Bakhtin (2016). E, nesse caso, em especial, buscar no texto caminhos para alfabetizar, tendo em vista que alguns alunos da turma ainda buscam o domínio da escrita do próprio nome. Será um caminho desafiante, mas também um caminho de conquistas e de descobertas.

Nessa turma, composta por 12 alunos, atendemos uma clientela que tem em média 50 -70 anos de idade, mas que sonha em aprender a ler e escrever. Uma conquista que buscaremos consolidar, a cada poema explorado, a cada atividade proposta, a cada sequência didática vivenciada, a partir da metodologia da pesquisa-ação (Thiollent, 2011) que de forma participativa e colaborativa os estudantes possam interagir com o autor e sua obra, atribuindo sentido aos versos de cada poema explorado.

Nos propomos a cada poema abordado em sala realizar um registro do que foi trabalhado em relação à temática discutida com a turma - como está proposto no quadro 1, na perspectiva de encontrar chaves de leitura e estabelecer uma relação do poema com a vida dos alunos, utilizando 3h/aula: para motivação, leitura e atividade proposta, explorando um poema por semana.

Focados no objetivo de contribuir para o letramento literários dos alunos da EJA, visando despertar a descoberta, o interesse e o gosto pela leitura a partir do descortinar da obra de Drummond, sobretudo poemas da obra *Claro enigma*, numa abordagem hermenêutica, atentando para os 3 níveis da operação mimética: I- fatores anteriores a obra, II- a obra, e III- o encontro do mundo da obra com o mundo do leitor. Para Ricoeur (1994) mimese é “a imitação ou a representação da ação no meio da linguagem métrica”, assim podemos entender que a mimese está na base de qualquer obra poética, e entender seu sentido, foi a descoberta de algumas chaves de leitura. Assim, nessa perspectiva do letramento literário, trabalhamos com a sequência básica de (Cosson, 2021, p. 51-69), seguindo os seguintes passos que, em linhas gerais, foram desenvolvidos na aplicação dessa proposta: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Apresentaremos, a cada poema, uma “palavra motivadora” - inspiração em Paulo Freire (1967) - que os ajudarão na compreensão da obra do autor, como também a partir dessa palavra, a formação de outras e, assim, ampliar o seu universo vocabular. Organizada a sequência didática, seguimos com a aplicação em sala, fazendo as anotações devidas e a composição de um portfólio com as atividades dos alunos que deram suporte para as reflexões e a conclusão que chegamos

com a realização deste trabalho. No quadro abaixo está registrado um pouco do percurso percorrido na abordagem dos poemas e da construção do processo de leitura e escrita com os alunos a cada poema apresentado em sala de aula.

Poema trabalhado

Motivação/Interpretação

Palavra motivadora

Atividade aplicada - Registro e leitura

Dissolução

Com esse poema introduzir a obra claro enigma. Brincar com o acender e apagar as luzes: claro - escuro. Enfatizando a importância da luz para clarear os pensamentos, as pistas dos enigmas.

Pensar sobre a atitude de cruzar os braços diante das dificuldades.

Falar de passividade e aceitação ou o inverso dessas ações.

cruzados

1, Decifrar enigmas propostos e propor que os alunos desafiem os colegas com os enigmas que conhecem. Importância do pensar.

1. Completar a frase: não devo cruzar os braços... (cada aluno vai completando a frase e o professor realizando o registro no quadro).

- Leitura dos enigmas decifrados e das frases completadas, motivando, inclusive, os colegas a não desanimar.

Confissão

Com a música “Epitáfio” do Titãs propor a escuta e o destaque do que chamou a atenção na canção.

Apresentar o poema destacando o

palavras

1. Fazer um pequeno texto, destacando o que poderia ter feito em algumas situações importantes, sobretudo em relação ao amor, sem esperar para

que o eu lírico se arrepende do que deveria ter feito.

Solicitar que os alunos também socializem quais os arrependimentos da vida e o que poderiam ter feito e não fizeram, mas ainda podem fazer e, dos amores vividos, valeu a pena ou não.

escrever no epitáfio. Decidir viver e buscar conquistar momentos felizes.

- Leitura do que escreveu, motivando os colegas a primeiro se amar, para depois amar o outro.

Memória

Com a canção de Nelson Ned, “Mas tudo passa, tudo passará”, explorar a efemeridade das coisas e dos sentimentos e pensar no que realmente ficou eternizado na memória (compartilhar com os colegas).

coração

1. Listar uma relação de coisas e sentimentos eternizados na memória: de um lado o que foi positivo e do outro o que foi negativo, percebendo o que realmente ficou e que serviu de aprendizado para a vida.

- Se desejar, compartilhar a sua lista com os colegas.

Amar

Apontar o amor como uma condição humana. Conversar sobre amar, destacando o verso do poema que chamou a atenção de cada aluno. Relacionar a poesia aos amores vividos e, se sentir à vontade, compartilhar a sua história de amor com os colegas.

criatura

1. Escrita de uma carta de amor para a pessoa amada ou criação de uma história na qual o amor é o ponto alto da narração.
 - Leitura da carta ou da história escrita. Para quem ainda não consegue escrever, a criação de uma história oral.

Quadro 1- Resumo das sequências didáticas aplicadas em sala de aula.

Procuramos com este trabalho traçar um caminho no qual, o poeta, irá “palmilhar” conosco, essa estrada “pedregosa”, esse percurso “lentamente” até dissipar-se a “escuridão” do não ler e, então, quando a máquina do mundo “entreabrir-se” e clarear o enigma das habilidades da leitura e da escrita, ela, abrir-se-á “majestosa e circunspecta” nos versos e na poesia Drummondiana.

Resultados e discussões

Para iniciarmos a abordagem a partir da poesia drummondiana seria necessário saber quais habilidades acerca do sistema alfabético a turma já dominava para podermos construir um plano de alfabetização, tendo em vista três relações importantes na construção desse conhecimento, segundo está posto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 91) e que foi observado em cada uma das perspectivas propostas, tornando significativo o processo de conquista das habilidades de leitura e escrita. São elas: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica). Cientes dessas relações linguísticas, montamos então, um planejamento de ação.

Nesse contexto de assumir a alfabetização como foco da ação pedagógica a ser planejada, realizamos algumas atividades na busca de perceber o que os estudantes conseguiam realizar de acordo com as capacidades/habilidades de (de)codificação envolvidas nesse processo, segundo a BNCC (2018, p. 93) e traçar o perfil da turma:

CAPACIDADES /HABILIDADES AVALIADAS

CONSOLIDAÇÃO DOS SABERES

SIM

NÃO

EM PROCESSO

Compreende a natureza alfabética do nosso sistema de escrita (diferenças entre escrita e outras formas gráficas, outros sistemas de representação)

11

0

1

Domina as convenções minúsculas, cursiva)

gráficas

(letras

maiúsculas

e

4

2

6

Conhece o alfabeto

3

2

7

Domina as relações entre grafemas e fonemas

2

2

8

Escreve o próprio nome

2

1

9

Sabe decodificar palavras e textos escritos

1

6

5

Sabe ler, reconhecendo globalmente as palavras

1

7

4

Quadro 2 - Avaliação inicial da turma de acordo com as capacidades/habilidades da alfabetização

Apontar a poesia drummondiana como ponto de partida para o despertar da conquista e do gosto pela leitura, foi o foco deste trabalho, como forma de buscar respostas a algumas inquietações com relação à leitura e, especialmente, como a poesia pode contribuir para a formação de leitores que possam interagir e dar significado à obra lida, assumindo, inclusive, uma postura de sujeito ativo e participante, capaz de perceber a riqueza literária como legado da cultura de um povo, aguçando a sensibilidade e a imaginação leitora. Nesse contexto, selecionamos 4 poemas da obra *Claro Enigma* e, a cada abordagem procurávamos saber a identificação dos educandos com a obra explorada, que registramos assim:

POEMA TRABALHADO

IDENTIFICAÇÃO COM A OBRA

Gostou muito

Gostou

Não gostou

Dissolução

6

1

Confissão

5

4

-

Memória

7

3

-

Amar

6

3

-

Quadro 3- Identificação com a obra trabalhada

Como podemos perceber, no quadro 3, os alunos demonstraram gostar das aulas e das atividades propostas a cada poema apresentado a partir de uma sequência didática que organizava as atividades de forma que além de ler, conhecer e brincar, também tínhamos os momentos de registros para que leitura e escrita andassem lado a lado na construção e consolidação do processo de alfabetização desenvolvido com a turma, em resposta às dificuldades apresentadas no diagnóstico, no início do ano letivo. A enquete/avaliação era proposta ao final de cada aula, para percebermos como estava a recepção e o envolvimento da turma com as abordagens do projeto que era realizada a cada sexta-feira.

No final da proposta de trabalho que realizamos a partir da poesia drummondiana, avaliamos novamente todos os alunos envolvidos no processo para percebermos os avanços e dificuldades detectados a cada aula explorada e, concluímos que avançamos muito na caminhada, tendo em vista as dificuldades iniciais apresentadas por cada educando (ver quadro 2). Conseguimos consolidar 100% duas capacidades/habilidades: a compreensão da natureza do nosso sistema de escrita e a escrita do próprio nome. Avanços que comemoramos e que irão fazer toda a diferença na vida desses sujeitos sociais, tendo em vista que são dois conhecimentos importantes para a construção de um processo de alfabetização significativo.

Os três alunos dos doze que não chegaram a consolidar por completo os saberes, estão no processo e precisam continuar dando um passo por vez. No entanto, tivemos êxito em outros passos importantes para a consolidação de aprendizados nesse processo de apropriação do nosso sistema de escrita que ajudarão na construção de domínios e saberes, possibilitando a utilização desses conhecimentos aprendidos em qualquer situação comunicativa, ultrapassando a barreira não só do analfabetismo funcional, mas e sobretudo, o pensamento e o posicionamento crítico.

Vejamos no quadro 4 (comparar com o quadro 2), para percebermos como se deu o percurso dos doze estudantes nessa caminhada no processo de alfabetização:

CAPACIDADES /HABILIDADES AVALIADAS

CONSOLIDAÇÃO DOS SABERES

SIM

NÃO

EM PROCESSO

Compreende a natureza alfabética do nosso sistema de escrita (diferenças entre escrita e outras formas gráficas, outros sistemas de representação)

12

0

0

Domina as convenções minúsculas, cursiva)

gráficas

(letras

maiúsculas

e

11

0

1

Conhece o alfabeto

10

0

2

Domina as relações entre grafemas e fonemas

9

0

3

Escreve o próprio nome

12

0

0

Sabe decodificar palavras e textos escritos

9

0

3

Sabe ler, reconhecendo globalmente as palavras

9

0

3

Quadro 4 - Avaliação final da turma de acordo com as capacidades/habilidades da alfabetização

Assim, percebemos os avanços nesse percurso, zerando a coluna do não e consolidando saberes ou ainda, em alguns casos, detectando que estão no processo de conquista desses

saberes, precisando de mais alguns passos para que estes sejam consolidados de fato. Nesse sentido, ampliar o olhar e as leituras de mundo é fundamental para que estejam atentos e curiosos trilhando essa caminhada de descobertas, que se realiza na interação com o outro.

Considerações finais

Acreditamos ter alcançado o objetivo principal deste trabalho ao despertarmos a sensibilidade, o gosto e o prazer da descoberta da leitura a partir da escrita do poeta Carlos Drummond de Andrade, poeta que despertou em cada estudante a vontade de descobrir o sentido do texto, a partir de cada poema estudado, buscando uma motivação para abordar a temática proposta nas palavras e versos, estabelecendo uma relação com as experiências vivenciadas pelos alunos, aproximando-os da poesia e do fazer poético.

Destacamos nesse percurso o envolvimento e o empenho dos alunos a cada aula, a cada poema trabalhado em sala, bem como o compromisso e o desejo de ajudar os colegas nesse processo de construção e sistematização de saberes importantes para a consolidação das habilidades de leitura e escrita. Tendo em vista, que o trabalho realizado ganhou a simpatia e o interesse dos alunos a partir do aguçar da autoestima ao serem desafiados e, perceberem que eram capazes de realizá-lo com maestria, bastava o esforço diário de participar das aulas e buscar a cada dia aprimorar os conhecimentos já conquistados ao longo da vida, mas que a escola poderia colaborar com essa construção de forma significativa, dando sentido ao processo ensino-aprendizagem.

As práticas aqui propostas são atividades simples e exequíveis, mas que favoreceram o letramento literário e o papel ativo do sujeito leitor, assumindo o protagonismo na consolidação dos saberes, aprimorando o seu olhar e enriquecendo as suas leituras a partir da interação com os colegas, como também, da interação com o autor e sua obra. Ao final deste projeto, acreditamos ter despertado também o domínio da habilidade leitora, para que os educandos possam buscar, além da poesia, outros gêneros textuais e, assim, possam ampliar o seu repertório literário a partir da poesia drummondiana.

Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Claro enigma*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasil, 2018. CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2020. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, SP: Parábola, 2008.
- MERQUIOR, José Guilherme. *Verso universo em Drummond*. 3. ed. São Paulo: Realizações Editora, 2012.
- PINHEIRO, Helder. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018. RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa* (Tomo I). São Paulo: Papyrus, 1994.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Carlos Drummond de Andrade: análise da obra*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia brasileira, Carlos Drummond de Andrade, Leitura